



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAL

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju  
terça-feira • 10 de setembro de 2013

# Renais em Sergipe não têm assistência devida

Além disso, há mais de um ano que o Estado não realiza nenhum transplante de rim

**E** continuam os impasses envolvendo os pacientes crônicos renais. Além do déficit na assistência, há mais de um ano Sergipe não realiza nenhum transplante de rim. Os que precisam passar pelo procedimento cirúrgico, estão sendo enviados, através do governo, para outros lugares do país. E hoje, segundo informações da Central de Transplante do Estado, mais de mil pessoas fazem alguma modalidade de diálise. No entanto, para o médico nefrologista Manoel Pacheco, a situação dos crônicos renais no Estado ainda é crítica.

“A desassistência acontece desde o tratamento conservador até o pós-transplante. E essa situação chegou a esse ponto por falta de investimentos na área da saúde. As equipes que realizavam esse procedimento saíram por falta de estrutura. Como é que vamos tentar recuperar um paciente, se logo em seguida ele vai ser abandonado pelo poder

público? Ele e nós, da equipe, inclusive. O abandono é total. Para se ter uma ideia, dois irmãos de Itabaiana, que foram transplantados, morreram por falta de assistência. Os rins dos dois estavam funcionando, mas foram a óbito porque após a cirurgia procuraram atendimento e não tiveram”, disse.

Ainda de acordo com ele, o problema começa desde a falta de assistência básica na rede de saúde. “De dez pacientes que dão entrada em um hospital de emergência, oito desconhecem que são portadores da doença. Isso acontece porque não há assistência básica e a sociedade não tem acesso fácil aos médicos. E a situação vai ficar ainda pior com esses médicos que estão vindo de outros países, por causa da diferença das línguas. O Estado não realiza nenhum transplante desde 2012, e se não houver investimentos em caráter emergencial, os renais crônicos continuarão sem a devida assistência”, conta.

## • Os profissionais

Atualmente, segundo Benito Oliveira, coordenador da Central de Transplante do Estado, um médico nefrologista faz o acompanhamento dos pacientes pós-transplantados e não há nenhum inscrito para ser submetido ao transplante em Sergipe. “As equipes que faziam os transplantes pararam porque a Secretaria de Saúde não conseguiu atender as reivindicações dos profissionais, inclusive o complemento salarial. Mas os pacientes não estão sem assistência e um nefrologista está fazendo o acompanhamento dos pós-transplantados. Tínhamos 380 pessoas inscritas para fazer o transplante, e ano passado foram encaminhadas para outros Estados

377 pacientes. O Governo arca com as despesas das passagens e dá uma ajuda de custo. Existem hoje, mais de mil pacientes fazendo alguma modalidade de diálise. Então não podemos dizer que não está havendo nenhuma assistência”, explica. E ele ressalta que já foram realizadas reuniões com o Hospital Universitário (HU) e já foi sinalizado que a unidade pretende voltar a fazer os transplantes. “Nossa esperança é que o Estado volte a transplantar. Já tivemos reunião com o hospital, a obra no prédio está na fase final, e encaminhamos profissionais para fazer treinamentos. Estamos na expectativa de que se faça um acordo para que os procedimentos voltem a ser feitos no Estado”, conclui.

## • MPE

E a situação envolvendo os pacientes crônicos renais do Estado é tão complicada, que o Ministério Público Estadual (MPE) já ajuizou três ações civis públicas referentes a esse problema e vários procedimentos administrativos que foram objetos de audiências no órgão.

“O problema vai desde a necessidade de criação de vagas, que devem ser feitas pelo Município para esses pacientes, até a realização da terapia renal e do transplante. Ou seja, é preciso toda uma assistência. Já tivemos um caos nessa questão, mas diante das ações, a oferta a esses pacientes foi um pouco ampliada e ainda há muito o que se fazer, mas, agora, o maior entrave é com o transplante. Tem hospital para fazer o procedimento, mas não tem equipe. E isso precisa ser resolvido o mais rápido possível”, afirma a promotora do MPE, Euza Missano.



**OS QUE PRECISAM DE UMA CIRURGIA SÃO ENVIADOS, ATRAVÉS DO GOVERNO, PARA OUTROS LUGARES DO PAÍS**





ESTADO DE SERGIPE  
 PRODUÇÃO GERAL DE JUSTIÇA  
 COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
 REGISTRO DE JORNAL

# Deputado vai assumir o comar

Paulino, que havia sido rejeitado pelo então presidente da Câmara

Paulino, que havia sido rejeitado pelo então presidente da Câmara, assumiu o cargo de Comarca de Aracaju. O deputado foi eleito para o cargo de Comarca de Aracaju, após ter sido rejeitado pelo então presidente da Câmara, em uma votação de 12 votos a favor e 10 contra. O deputado foi eleito para o cargo de Comarca de Aracaju, após ter sido rejeitado pelo então presidente da Câmara, em uma votação de 12 votos a favor e 10 contra.

O deputado foi eleito para o cargo de Comarca de Aracaju, após ter sido rejeitado pelo então presidente da Câmara, em uma votação de 12 votos a favor e 10 contra. O deputado foi eleito para o cargo de Comarca de Aracaju, após ter sido rejeitado pelo então presidente da Câmara, em uma votação de 12 votos a favor e 10 contra.

Paulino, que havia sido rejeitado pelo então presidente da Câmara, assumiu o cargo de Comarca de Aracaju.

Paulino, que havia sido rejeitado pelo então presidente da Câmara, assumiu o cargo de Comarca de Aracaju.

Paulino, que havia sido rejeitado pelo então presidente da Câmara, assumiu o cargo de Comarca de Aracaju.

Paulino, que havia sido rejeitado pelo então presidente da Câmara, assumiu o cargo de Comarca de Aracaju.